

## SIMPÓSIO AT039

### Esculpindo a si mesmo: a subjetivação de um professor de EaD

BARTHOLOMEU Maria Amélia.A.Nader<sup>1</sup>  
Universidade São Francisco  
[amelia.nader@hotmail.com](mailto:amelia.nader@hotmail.com)

**Resumo:** O crescimento de novas tecnologias voltadas à Educação, principalmente, o Ensino a Distância (EaD), pode levar os professores a uma nova posição-sujeito, especialmente, aqueles cuja formação profissional está inserida em uma modalidade presencial. Este artigo é fruto de uma pesquisa de doutorado em andamento em Educação e tem como objetivo problematizar os modos de subjetivação que atravessam tais professores nas escritas de si desses professores. Para alcançar esses objetivos, a metodologia do corpus desta pesquisa consiste em entrevistas, entendidas como “escritas de si” de professores de uma universidade do interior do Estado de São Paulo que estão desenvolvendo suas atividades profissionais conforme descritas acima. O trabalho se apoia na teoria da Análise do Discurso de linha francesa (Pecheux, 1997) e nos estudos de Michel Foucault que entende a subjetividade como a maneira que o sujeito pode tornar-se objeto do seu próprio conhecimento e percebe a si mesmo na sua relação com o mundo e consigo mesmo. Deter-nos-emos, particularmente na terceira fase de Foucault (2004), cujos conceitos possibilitam a reflexão a respeito da subjetividade através da escrita de si, sentido esse relacionado com o modo como o sujeito se constitui enquanto responsável por si mesmo, se transformando, se esculpindo, tirando os excessos, aquilo que o poder e a sociedade impõem. Este trabalho faz parte do Grupo de Pesquisa “Estudos Foucaultianos e Educação”, certificado pelo CNPq (2017-2020).

**Palavras-chave:** Ensino a Distância; Subjetividade; Escrita de si; Análise do Discurso.

**Abstract:** The growth of new technologies focused on Education, especially Distance Learning (EaD), can lead teachers to a new subject position, especially those whose professional background is inserted in a face-to-face modality. This paper of Doctorate in Education has as objective to problematize the modes of subjectivation that cross such teachers and show the singularities that emerge in the self-writings of these teachers. In order to reach these objectives, the methodology of the corpus of this research consists of interviews, understood as "self-writing" of professors of a university of the interior of the State of São Paulo who are developing their professional activities as described above. The work is based on the French Discourse Analysis theory (Pecheux, 1997) and the studies of Michel Foucault that understands the subjectivity as the way the subject can become object of his own knowledge and perceives himself in his relation with the world and with himself. We will base our study, particularly in the third phase of Foucault (2004), whose concepts enable reflection on subjectivity through self-writing, a sense related to how the subject is constituted as responsible for himself, transforming himself, sculpting himself, taking away the excesses, that is, what power and society impose. This study is part of the Research Group "Foucaultian Studies and Education", certified by CNPq (2017-2020).

<sup>1</sup> Doutoranda do curso de Pós-graduação da Universidade São Francisco.

**Keywords:** Distance Learning; Subjectivity; Self-writing; Discourse Analysis.

## Introdução

O uso das novas tecnologias na educação para facilitar o ensino e a aprendizagem e romper as barreiras geográficas e temporais, marcas essas que caracterizam o nosso tempo, tem encontrado um contexto propício para seu desenvolvimento e popularização. Desta forma, o ensino a distância se fixa como uma das formas mais evidentes das mudanças profundas nas relações entre ensino, cultura, tecnologia e educação. E, assim, a relação entre o professor e o aluno mudou, bem como a maneira como nós, professores, vemos a nós mesmos e somos vistos e como vemos o ensino propriamente dito.

Este artigo faz parte de uma pesquisa de doutorado andamento em Educação tem como objetivo problematizar os modos de subjetivação que atravessam tais professores através de suas escritas de si em relação à EaD, a partir de uma visão foucaultiana. Para alcançar esses objetivos, a metodologia do corpus desta pesquisa consiste em entrevistas, entendidas como escritas de si de professores de uma universidade do interior do Estado de São Paulo que atuam ou atuaram nas modalidades presencial e/ou a distância.

Neste artigo, o corpus para a análise constitui-se da narrativa de um professor e será realizada, balizando-me pela perspectiva discursiva de linha francesa, à luz dos estudos de Michel Foucault.

### 1. A Escrita de Si

Em seu texto “O sujeito e o poder” (1995), o filósofo francês traz uma declaração de que desde os anos 60 sempre procurou, acima de tudo, investigar os modos de subjetivação do ser humano dentro de nossa cultura.

Em um primeiro momento, a produção da subjetividade aparece através da investigação sobre os saberes científicos: a história da loucura, da medicina e de determinadas áreas do saber, cujos temas encontram-se na vida, na linguagem e no trabalho por meio do método arqueológico. Em um segundo momento, Foucault tenta compreender as articulações entre os saberes e os poderes

através da genealogia, advindo a ideia de que o poder está disseminado microscopicamente na sociedade em diversos micro-poderes. (GREGOLIN, 2006, p.55). Entretanto, é para o terceiro momento que este artigo tem seu enfoque, momento esse em que Foucault investigou a subjetivação em sua constituição histórica em uma “ética e estética da existência” a partir de *técnicas de si*, da *governamentabilidade*, ou seja, do governo de si e dos outros, voltando suas pesquisas também em direção à sexualidade. (GREGOLIN, 2006, p.55). Nesse terceiro eixo, conforme alguns autores denominam, o filósofo procura compreender o conjunto de técnicas e práticas sob os quais o sujeito é constituído e a escrita tem o seu lugar naquilo que ele denomina de *técnicas de si*, ou seja, na função da escrita na formação do sujeito.

A *Escrita de Si* foi publicada em fevereiro de 1983, juntamente com mais cinco artigos que fazem parte de uma obra denominada Ditos e Escritos vol.V. Foucault desloca-se até a Antiguidade clássica com o objetivo de abordar textos que mostrassem a conduta do homem grego e algumas formas de constituição de si por meio da escrita. Como o próprio autor explica na introdução, “essas páginas fazem parte de uma série de estudos sobre as artes de si mesmo, ou seja, sobre a estética da existência e o domínio de si e dos outros”(FOUCAULT, 2004, p.144).

Conforme atesta este texto, Michel Foucault encontrou na escrita um importante modo de subjetivação. A escrita de si, bem como outras práticas e técnicas de si, está relacionada à ética e à verdade. É dentro deste campo conceitual que a escrita de si aparece para revelar um movimento interior do indivíduo, fazendo emergir movimentos do pensamento e estabelecendo relações entre o indivíduo e os documentos, buscando a reflexão da constituição do sujeito através da escrita.

Foucault (2004, p.147) traz uma análise detalhada dos *hupomnêmata*, importante quesito para a subjetivação do discurso. Segundo o autor, nesses textos, que podiam ser livros de contabilidade, registros públicos, cadernetas individuais, eram anotadas citações, reflexões e pensamentos. Assim, as leituras e a escrita tornavam-se como uma amálgama, fazendo da apropriação dessas leituras um meio para a relação consigo próprio pela escrita.

A contribuição dos *hupomnêmata* é que essa forma de escrita é um dos meios pelos quais a alma não se dispersa com o pensamento no futuro, mas

volta-se à reflexão sobre o passado. Outra forma de escrita *etopoiética* registrada por Foucault é a correspondência, permitindo também o exercício pessoal. Como lembra Sêneca: “ao se escrever, se lê o que se escreve, do mesmo modo que se ouve o que se diz” (FOUCAULT, 2004). Em todas as cartas, há um exame de si e um olhar do outro, seja no exercício mental ligado à memorização, no exame de consciência, na qualidade de um modo de ser e também no ocupar-se de si mesmo.

Desta forma, Michel Foucault encontrou na escrita um importante modo de subjetivação. Assim como as outras práticas, a técnica da escrita está relacionada à ética, ou melhor, a escrita constitui um meio pelo qual os indivíduos irão constituir em si uma subjetivação da verdade e nela fundamentar as suas ações. Ao mesmo tempo em que as práticas de subjetivação possibilitam ao homem tornar-se sujeito, esse mesmo processo o objetiva, tanto para conhecer e cuidar de si mesmo quanto para expor-se ao conhecimento e ao cuidado do outro.

## 2. Análise

A seleção deste sujeito-participante, uma professora, Pietá<sup>2</sup>, deu-se pelo fato de ser colega de trabalho da pesquisadora, facilitando o convite. O sujeito é do sexo feminino, tem 48 anos de idade, sua primeira formação foi Magistério, depois foi Análise de Sistemas, pós-graduação em Marketing, em Educação a Distância (EaD); licenciatura em Computação, mestrado em Educação e está cursando o doutorado em Educação. Em sua formação frequentou cursos a distância, mas a maioria presenciais. Atualmente, leciona nos cursos presenciais, mas no ano passado, esteve com uma classe de EaD.

Passemos a análise dos dizeres considerados como a escrita de si da professora entrevistada. Ao ser perguntada, como ela se sente como professora de EaD e como ela vê e sente essa modalidade de ensino que está crescendo no nosso mundo contemporâneo, Pietá respondeu:

---

<sup>2</sup> Todos os sujeitos desta pesquisa serão (re)nomeados pelas esculturas de Michelângelo, pintor, poeta, arquiteto e escultor, sendo esse último dote artístico tomado como metáfora para meu trabalho, na medida que entendo que faço uma escultura de mim mesma, me transformando, tirando os excessos e cuidando de mim mesma a partir do conhecimento de mim mesma, através desta escrita.

***Eu acho assim...vou dar a minha opinião pessoal a respeito disso pela experiência que EU tive. Fiz duas formações presenciais e duas a distância. Então... eu tive esses dois mundos que são bem diferentes...***

Ao falar longa e pausadamente, Pietá ateve-se fortemente à sua experiência no passado e como se analisando o próprio discurso, demonstrado pela sua entonação, parecia não querer permitir que “a alma se dispersasse com o pensamento no futuro, mas voltasse à reflexão sobre o passado”, referência essa feita por Foucault (2004) ao destacar a contribuição dos hypomnêmata na subjetivação do indivíduo. Fica também registrado que o filósofo francês ao tratar desses exercícios pessoais como os hypomnêmata e as correspondências, ele lembra Sêneca que enfatiza que “ao se escrever, se lê o que se escreve, do mesmo modo que se ouve o que se diz”. Assim, a entrevistada parecia refletir sobre suas palavras, ouvindo a própria voz.

Continuando nesta mesma resposta, Pietá traz a seguinte proposta sobre o ensino a distância:

***primeiro a pessoa deveria ter uma formação presencial, que é a base, e depois...se quiser se aprofundar...aí ela faria uma educação a distância são dois mundos bem diferentes [...] quando eu fiz minha formação a distância, eu achei muito superficial...a aula presencial que é espetacular e a modalidade EaD que é superficial.***

Deixa evidente que para ela existe uma diferença muito grande entre uma modalidade de ensino e a outra. Do ponto de vista da materialidade linguística, essa oposição é enunciada através do uso de ***dois mundos bem diferentes*** e do uso de um predicativo com conotação negativa “***superficial***” para a educação a distância e de um predicativo com conotação positiva ***espetacular*** para se referir a aula presencial.

Na sequência, Pietá continua rememorando sua vida acadêmica:

***eu cheguei a participar de aulas enquanto eu era aluna desta outra faculdade (a distância), eu cheguei a dar aula, o professor chegou a passar conceito errado para os alunos e cheguei a falar nos encontros presenciais que a gente tinha, porque a gente tinha encontros presenciais, e eu nadava de braçada, porque eu tinha uma formação muito forte e conseguia ensinar***

***meus colegas. Este professor chegou a reconhecer que ele precisava estudar mais porque ele subestimava os alunos que estavam ali.***

Neste episódio, a entrevistada cita sobre as aulas a distância que frequentou e usa a metáfora “**eu nadava de braçada**” para exprimir sua segurança, no desempenho das aulas diante do professor e dos outros alunos, segurança essa no, dizer da entrevistada, oriunda de sua formação presencial, diferentemente dos outros colegas da turma.

Seus dizeres também demonstram que sente a educação a distância precária em relação à presencial, pois o professor apenas sentiu a necessidade de se preparar mais, após o contato presencial com os alunos e avaliar o nível real dos mesmos. Segundo ela, o professor “subestimava” os alunos

Ainda abordando essa mesma pergunta, Pietá relata sua experiência como professora de EaD:

***O que eu pude sentir que no presencial... a gente tem esse contato mais próximo com o aluno, a gente tem esse olho no olho, né? Quando eu fui pro ensino a distância eu percebi esses distanciamento muito grande, embora o ensino a distância seja essa interação entre o professor e o aluno que é inclusive o que eles passam pra gente, que a gente tem que manter viva essa chama desta relação entre professor e aluno para que essa relação seja forte no ensino a distância, já que a gente não tem o presencial, mas isso não acontece. Na verdade, quais são essas ferramentas que o aluno tem? O fórum, uma ferramenta de comunicação. [...] Na verdade, é um distanciamento muito grande nessa educação a distância.***

No excerto acima, Pietá demonstra que o distanciamento com os alunos era o que mais a incomodava, e que no ensino a distância, como professores, somos interpelados a “*manter a chama viva*”, chama essa da interação, mas “*isso não acontece*”, como ela explica.

Para a professora, o fórum é uma ferramenta de interação, mas não o suficiente para que ela não sinta o distanciamento dos alunos; a lacuna proveniente da ausência dos alunos esvazia a relação. Todo o suporte

tecnológico que essa modalidade a distância pode oferecer não é o suficiente para fazer acontecer o processo de ensino e aprendizagem efetivamente.

## Considerações Finais

Muitos são os movimentos que podem nos levar a (re)significar nossa subjetividade enquanto professores. Especialmente, o relacionamento entre o professor e o aluno instiga esse exercício, pois os recursos pedagógicos foram profundamente deslocados – da lousa à tela do computador, da sala de aula ao ambiente virtual, de questionamentos e respostas durante as aulas a tira-dúvidas e fóruns. Enfim, a relação entre os principais envolvidos no ensino e aprendizagem mudou, mudando a maneira como nós, professores, vemos a nós próprios e somos vistos e como vemos o ensino propriamente dito, conforme demonstra a entrevistada que ao falar sobre si, busca entender e conhecer a si mesma, em um exercício interior de buscar a própria verdade, aquilo que ela, como professora, acredita. Talvez, nos resta, agora, ressignificar os nossos papéis e vivenciar as experiências de ensino com nossos alunos de forma a cuidar de nós mesmos, primeiramente, esculpindo a nossa própria matéria-prima, o nosso interior, através do nosso auto-conhecimento. Foucault encontrou na escrita de si uma forma importante de subjetivação, um meio pelo qual o indivíduo irá constituir em si uma subjetivação da verdade e nela fundamentar suas ações, trazendo uma maneira de viver coerentemente dentro daquilo em que acreditamos.

## Referências

FOUCAULT, Michel. **Ditos & Escritos V, A Escrita de Si.org**. 1ª ed. Manoel Barros de Motta; Trad. Elisa Monteiro, Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 2004.

\_\_\_\_\_. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, H.; RABINOW, P. **Michel Foucault uma trajetória filosófica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. p. 231-249.

\_\_\_\_\_. **A Hermenêutica do Sujeito**. Trad. Márcio Alves da Fonseca e Salma Tannus Muchail. 4ª.ed. São Paulo: Editora WMF, 2018

GREGOLIN, Maria do Rosário. **Foucault e Pêcheux na análise do discurso – diálogos & duelos**. 2ª.ed. São Carlos: Editora Clara Luz, 2006..

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault e a Educação**. 2ª.ed. Belo Horizonte Autêntica, 2007.